

## O ALUNO CEGO NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: PENSANDO EM METODOLOGIAS INCLUSIVAS

Suyane Almeida Franco - IC, Wisley Nathan da Silva - IC, Angelita Duarte da Silva - PQ\*

PIBIC-EM  
Câmpus Jataí  
\* [angelita.silva@ifg.edu.br](mailto:angelita.silva@ifg.edu.br)

**Palavras Chave:** Inclusão; Aluno cego; Deficiência visual; Inglês.

### Introdução

Esse projeto tem como objetivo pensar sobre as metodologias de ensino para alunos cegos nas aulas de inglês, no Instituto Federal de Goiás, do Câmpus Jataí. Pretendeu-se, através desta pesquisa, mostrar para as pessoas como é a rotina de um aluno cego e como ele reage aos métodos de ensino atuais, bem como apresentar sugestões de práticas que sejam inclusivas.

### Metodologia

A condução desse projeto se deu através de uma pesquisa de natureza qualitativo-interpretativa, dentro do que é explicado por alguns autores (SERRANO, 1994; FLICK, 2009; BORTONI-RICARDO, 2008) e seguiu os moldes de um estudo de caso.

Dessa forma, foram realizados encontros para discussão dos textos lidos e organização sistemática para análise dos dados obtidos acerca de metodologias de ensino inclusivas para alunos cegos na aula de língua inglesa. Também foram realizados encontros para as entrevistas e análises dos dados obtidos delas.

### Resultados e Discussão

O aluno demonstra facilidade de adaptação e de entendimento durante as aulas, de acordo com todas as mudanças feitas pela professora, a colaboração dos colegas de turma e o auxílio do professor de apoio. Durante as aulas, foi perceptível a preocupação da professora em ser totalmente inclusiva, tirando eventuais dúvidas do aluno participante, a professora conversa com ele, adota metodologias para facilitar o seu aprendizado, respeitando suas limitações e dificuldades.

Assim, uma ferramenta que a professora adota (e que foi escolhida pelo aluno), é o uso do e-mail, enviando as atividades por lá, em formato pdf, assim facilitando que o objeto (leitor de voz) que ele usa

para conseguir realizar as atividades, consiga ajudá-lo. Podemos perceber que a participação do professor de apoio é de grande ajuda também, mesmo o aluno sendo bastante independente.

Ao final, percebemos que a professora busca conversar em inglês com o aluno durante as aulas e solicitar a participação dele durante as aulas também.

### Conclusões

Ao final, percebe-se um certo grau de interesse da parte do aluno, facilitando, assim, seu aprendizado. É importante considerar também que a professora busca incluí-lo nas aulas, principalmente no treinamento da pronúncia.

### Referências

- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MANTOAN, M. T. E.. *Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.
- MOTTA, L.M.V.M. *Aprendendo a ensinar inglês para alunos cegos e com baixa visão um estudo na perspectiva da teoria da atividade*. 2004. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.
- SERRANO, G. P. *Investigación cualitativa: retos e interrogantes: I. Métodos*. 2. ed. Madrid: Editorial La Muralla, 1994.
- SILVA, R. O ensino da língua inglesa para alunos com baixa visão. *Anuário da produção de iniciação científica discente*. Vol. 13, N. 21, Taubaté, 2010.